

# Impactos econômicos da Universidade do Contestado (UnC) no desenvolvimento do município de Canoinhas, SC

Economic impacts of Universidade of Contestado (UnC) on Canoinhas, SC, development

## *Impacts économiques de l'Université de Contestado (UnC) dans le développement de municipalité de Canoinhas, SC*

*Impactos económicos de la Universidad de Contestado (UNC) en el desarrollo de municipio Canoinhas, SC*

Jorge Amaro Bastos Alves<sup>1</sup>  
Argos Gumbowsky<sup>2</sup>

Recebido em 21/03/2017; revisado e aprovado em 17/04/2017; aceito em 19/05/2017  
DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v18i4.1534>

---

**Resumo:** Foram mensurados e avaliados os impactos econômicos e a geração de empregos provenientes dos gastos de custeio e investimentos da Universidade do Contestado no município de Canoinhas utilizando-se um modelo de multiplicadores de gastos keynesianos, cujo coeficiente foi estimado em 2,84. O impacto econômico total provocado pela universidade na economia local foi de cerca de 252,8 milhões de reais ou 6,47% do PIB do município.

**Palavras-chave:** impactos econômicos; desenvolvimento local; multiplicadores keynesianos; Universidade do Contestado (UnC).

**Abstract:** It was measured and evaluated the economic impact and job creation from the expenses and investments of the University of Contestado in Canoinhas municipality using a Keynesian spending multiplier model of whose coefficient was estimated at 2.84. The total economic impact motivated by the university in the local economy was about 252.8 million reais, or 6.47% of the city's GDP.

**Key words:** economic impacts; local development; multipliers keynesians; University of Contestado (UnC).

**Résumé:** ont été mesurés et évalués les impacts économiques et la création d'emplois du coût des dépenses et des investissements de l'Université de Contestado dans la municipalité de Canoinhas en utilisant un modèle de multiplicateurs de dépenses keynésiennes dont le coefficient a été estimé à 2,84. L'impact économique total causé par l'université dans l'économie locale d'environ 252,8 millions de reais, soit 6,47% du PIB de la ville.

**Mots-clés:** impacts économiques; développement local; keynésiens multiplicateurs; Université de Contestado (UnC).

**Resumen:** Se midió y se evaluó el impacto económico y la creación de empleo desde los gastos e inversiones de la Universidad de Contestado en el municipio de Canoinhas utilizando un modelo de multiplicadores del gasto keynesiano cuyo coeficiente se estimó en 2,84. El impacto económico total causado por la universidad en la economía local de alrededor de 252,8 millones de reales, o 6,47% del PIB de la ciudad.

**Palabras clave:** impactos económicos; el desarrollo local; multiplicadores keynesianos; Universidad de Contestado (UnC).

---

## 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, analisou-se e dimensionou-se o impacto econômico produzido pelo funcionamento da Universidade do Contestado, campus Canoinhas (UnC) sobre o município de Canoinhas, SC, durante o período 2003-2008. O estudo se torna particularmente interessante, entre outros motivos, devido ao fato de estar numa região desfavorecida economicamente do

---

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade do Contestado (UnC), Canoinhas, Santa Catarina, Brasil.

estado de Santa Catarina, com poucas indústrias e onde prevalecem o extrativismo madeireiro e a agricultura, atividades em que há pouca agregação de valor ao produto.

Assim, o principal objetivo deste artigo foi quantificar o montante de recursos monetários movimentados pela UnC e o quanto isso influenciou no município de Canoinhas e no seu desenvolvimento econômico, levando-se em consideração a base teórica da economia do conhecimento.

O artigo foi estruturado em três seções além dessa introdução e das considerações finais. A primeira parte contempla os procedimentos metodológicos acerca de como foram mensurados os impactos econômicos e os multiplicadores keynesianos aplicados a este estudo de caso da UnC, bem como, a forma pela qual foram computados os impactos relacionados aos empregos gerados. A segunda seção faz menção a um apanhado da revisão de literatura utilizada na elaboração do estudo, e na terceira seção apresentam-se os cálculos do multiplicador keynesiano de gastos e do multiplicador de impacto do emprego, analisando-se os resultados e suas análises.

## **2 METODOLOGIA DE ESTIMAÇÃO DOS MULTIPLICADORES DE PRODUTO, RENDA E EMPREGO**

Os impactos econômicos refletem na economia local – posto que os setores da economia são interdependentes – o efeito total da alteração no nível da demanda final de um determinado setor, que por sua vez, impele uma sequência de efeitos consecutivos de demanda, que impactam não somente o próprio setor, mas também a cadeia produtiva fornecedora de bens e serviços a esse setor, e assim sucessivamente, em ondas contínuas de encadeamento.

Entre as metodologias habitualmente utilizadas para medir impactos econômicos dos gastos de uma universidade sobre a economia regional, estão os modelos quantitativos de multiplicadores keynesianos, também conhecido por multiplicador dos investimentos, ou simplesmente “multiplicador”, utilizado neste estudo para medir os impactos econômicos da UnC no município de Canoinhas mensurados através do total de recursos injetados direta e indiretamente na região estudada, tendo como base o período de 2003-2008. Salienta-se que foram realizados no Brasil poucos trabalhos abordando o tema dos impactos promovidos por universidades<sup>3</sup>.

Para aplicação dos multiplicadores, buscou-se identificar e selecionar os dados mais pertinentes que representam a sua participação financeira na região classificados a seguir:

a) levantamento das despesas de custeio e investimento, obtidos através de pesquisa documental junto à UnC;

b) mensuração dos gastos efetuados por professores e funcionários provindos dos salários pagos pela UnC que residiam no município de Canoinhas. Para mensurar esses gastos, buscou-se, junto ao setor de pessoal da universidade, o domicílio desses professores e funcionários, bem como se determinou a renda disponível<sup>4</sup> destes e qual parcela dessa renda foi gasta no município de Canoinhas durante o período 2003-2008, *i.e.*, a propensão marginal a consumir (PMgC),

<sup>3</sup> Uma listagem dos principais trabalhos sobre o tema produzidos no Brasil e em Portugal está disponível em Alves (2010).

<sup>4</sup> A renda disponível, considerando o total da renda desse sistema econômico menos os impostos arrecadados pelo governo, apresenta uma relação direta com o consumo. Assim de acordo com a teoria microeconômica, o aumento ou diminuição do consumo se dá naqueles bens cuja elasticidade de demanda em relação à renda seja  $\geq 1$ , ou seja, tendem a ter elasticidade renda elevada os bens supérfluos, que apresentam muita concorrência.

que, conforme Keynes (1996), reflete na comunidade o resultado das inclinações psicológicas individuais, a partir do que, se desenvolve a doutrina do multiplicador.

c) verificação do gasto per capita anual realizados pelos estudantes não residentes no município de Canoinhas, SC. Esse gasto é representado por aqueles estudantes que residiam no município durante o período da pesquisa, e foram estimados levando-se em consideração a conjuntura econômica local e as principais despesas afetas aos universitários, tais como, gastos médios com moradia, manutenção e limpeza, alimentação, transporte, telecomunicações, energia elétrica, água, gás e/ou condomínio, livros e fotocópias, além de lazer.

Após o levantamento de todos os gastos, elaborou-se um modelo econômico<sup>5</sup> para que se possa validar eficazmente o papel do efeito multiplicador associado à universidade, ou seja, da mudança inicial exógena provocada no rendimento ou nos gastos na economia local. (ALVES, 2010).

No que concerne à mensuração dos empregos gerados, foram quantificados, neste estudo, três tipos de empregos, a saber: emprego direto, emprego indireto e de efeito-renda, sendo que os dois últimos foram quantificados por meio da utilização do Modelo de Geração de Empregos (MGE), desenvolvido pelo Departamento Econômico do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O MGE calcula o número de postos de trabalho criados em decorrência de um aumento de demanda no setor pesquisado (NAJBERG; IKEDA, 1999; NAJBERG; PEREIRA, 2004).

Já a mensuração dos empregos diretos gerados foi realizada mediante os números levantados junto a UnC, uma vez que os empregos diretos correspondem à mão de obra adicional requerida pelo setor onde se observa o aumento de produção, ou seja, ocorre variação no nível de emprego apenas do setor onde ocorreu o aumento de demanda.

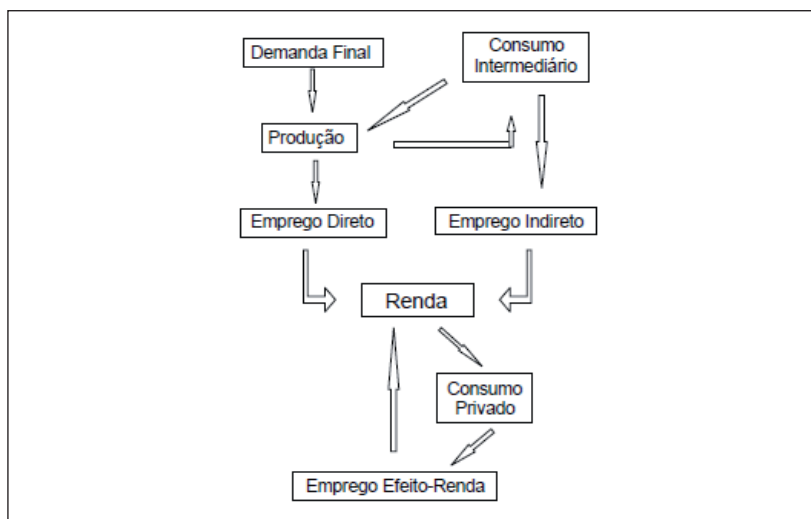
Para efeito deste estudo, o emprego indireto advém de um aumento de demanda em um setor específico (no caso, educação de nível superior) que provoca um aumento de produção não apenas da área educacional, mas ao longo de toda a cadeia produtiva, implicando o aumento de sua produção e realimentando o processo de geração de emprego.

No emprego efeito-renda, conforme Najberg e Ikeda (1999), parte da receita das empresas obtida pela venda de seus produtos se transforma em renda dos trabalhadores ou dos empresários, por meio do pagamento de salários ou do auferimento de lucros. Pelo conceito de propensão marginal a consumir, parcela desse valor irá para o consumo de bens e serviços diversos estimulando a produção de outros setores e realimentando o processo de geração de emprego e dividendos.

A figura 1 mostra um diagrama dos vários tipos de empregos gerados e o efeito multiplicador na economia local decorrentes do funcionamento de uma universidade.

---

<sup>5</sup> Para exposição detalhada da metodologia da estimação do multiplicador ver Alves (2010).



**Figura 1** – Diagrama de empregos direto, indireto e efeito-renda

Fonte: Najberg e Ikeda (1999 apud ALVES, 2010).

### 3 ECONOMIA DO CONHECIMENTO, UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO

A economia do conhecimento busca produzir estudos baseados na competência de apreender eficazmente a informação e transformá-la em conhecimento, o que, por conseguinte, produz um influxo no desenvolvimento econômico de uma região. Entretanto, conforme afirma Brue (2005), novas ideias raramente levam ao abandono da herança já existente, *i.e.*, novos conhecimentos na Economia normalmente estão conectados a um grupo de estudos pretéritos, e que, embora possam modificar ou transformar um conjunto de pensamentos mais antigos, eles com razeza o fazem.

Alusivo a isso, no mundo contemporâneo, comentam Bianchi (1997 apud LINS, 2007) que os desafios representados pelas mudanças econômicas das últimas décadas, refletidas em grandes avanços tecnológicos e em intensificação da concorrência, impuseram a capacidade de inovar, como um requisito para o desempenho competitivo e, de uma forma ampla, para o desenvolvimento.

Historicamente, investimentos em conhecimento resultam em inovações no processo produtivo dos demais fatores de produção, as quais os transformam em novos produtos e processos. Uma vez que estes conhecimentos são caracterizados por investimentos crescentes (em vez de decrescente), eles são a chave para o crescimento econômico de longo prazo.

Além disso, há que se levar em conta a importância da interligação entre educação-inovação-desenvolvimento, haja vista que, conforme Staub (2001, p. 1), “[...] a economia contemporânea se move em função da geração e incorporação de inovações [...]. Na atualidade, deter conhecimento tecnológico conduz à dominação econômica e política”. Fato exemplificativo disso é, segundo Braga (2005, p. 11), “[...] o número cada vez maior de empresas que produzem e distribuem informação e conhecimento estarem relacionadas na lista das 500 maiores da revista Fortune”. Nessa perspectiva, as universidades podem desenvolver um papel importante, pois com investimentos na área da inovação, interferem na competitividade e desenvolvimento de uma região.

Ainda nesse tema, Enriquez (2002) salienta que o maior volume de recursos criado no setor de serviços é baseado em conhecimento, dado que, conforme um produto chega à padronização

e passa a ter sua produção em escala, seja uma semente, uma máquina, ou um programa de computador, o componente conhecimento passa a ser o mais importante, e a mão de obra menos valiosa<sup>6</sup>.

Não obstante, observa-se que, para haver desenvolvimento, necessariamente, há que se empreenderem esforços no campo da educação. A universidade cada vez assume protagonismo no desenvolvimento e, segundo Rolim e Serra (2005, p. 1), desperta atenção crescente nos últimos anos, sendo considerado um elemento chave do processo.

Ademais, é visível que o raio de atuação das atividades de uma universidade se converte em uma força de atração, englobando diferentes agentes, que contribuem distintamente para gerar um crescimento econômico-social em âmbito local/regional. Esses agentes – empresas, cidadãos, instituições governamentais ou não, incubadoras tecnológicas e outros –, se beneficiam das externalidades positivas transmitidas por uma universidade. Entre essas, destacam-se a convergência do capital humano e sua influência na formação do capital social, haja vista que o conhecimento é abarcado por pessoas que o aplicam e difundem em suas relações sociais.

Para Castells (2003, p. 24), a universidade é mais do que um motor do crescimento econômico, tecnológico e empresarial, sendo também um fator de criação da cidade, pois, “Hoje em dia, a universidade não é apenas um elemento a mais. É um elemento essencial da dinamização do tecido urbano, já que é um sujeito essencial na produção de mão de obra qualificada, de indivíduos inovadores e com ideias novas”.

Nesse contexto, um importante estudo sobre a convergência construtiva da universidade sobre um território e seus habitantes foi, conforme Fava-de-Moraes (2000), concluído nos Estados Unidos, que teve como objetivo identificar a importância do Massachusetts Institute of Technology (MIT) para a economia do Estado de Massachusetts, particularmente, através do seu alunado e das suas pesquisas inovadoras. Observou-se que a circunvizinhança universitária do MIT

[...] apresenta vantagens que favorecem o crescente investimento empresarial: é fonte de pessoal talentoso e qualificado, está próximo de áreas procuradas pelo mercado consumidor; fornece boa infraestrutura escolar, hospitalar, cultural, de telecomunicação, lazer, transporte, áreas verdes, etc., ou seja, constituiu-se em locais com diferenciais positivos para uma melhor qualidade de vida. (FAVA-DE-MORAES, 2000, p. 10).

O estudo concernente ao MIT sugere que, quanto maior o nível de conectividade da universidade com os demais agentes de uma comunidade, mais a região estará suscetível a lograr um desenvolvimento sustentável estará a região.

Cabe ainda notar que, consoante Rego (2004), as interações que sejam de fato eficientes entre a universidade e uma região dependem de dois requisitos prévios; por um lado, exige um elevado nível de articulação entre diferentes dimensões das políticas econômicas, sobretudo, as políticas regionais, industriais, científicas e tecnológicas. Por outro lado, a universidade deve perseguir o objetivo de produção de conhecimento e desenvolvê-lo com aplicação potencial na produção de novos bens e serviços.

O Relatório Atcon (1980 apud CARVALHO; DOMINGUES, 2006) amplifica as externalidades provocadas pela universidade, ponderando que essa entidade é algo mais do que uma instituição social e educacional para transmitir organicamente a cada nova geração os conhecimentos

---

<sup>6</sup> Conforme Enriquez (2002), mesmo em processos industriais grandes e complexos, *e.g.* a produção de carros, o custo de transportes e seguros excedem o custo do aço ou da mão de obra. O mesmo é verdadeiro para a agricultura.

acumulados do passado; a universidade é a legítima formadora do pensamento da comunidade no espiritual, moral, intelectual, social e econômico.

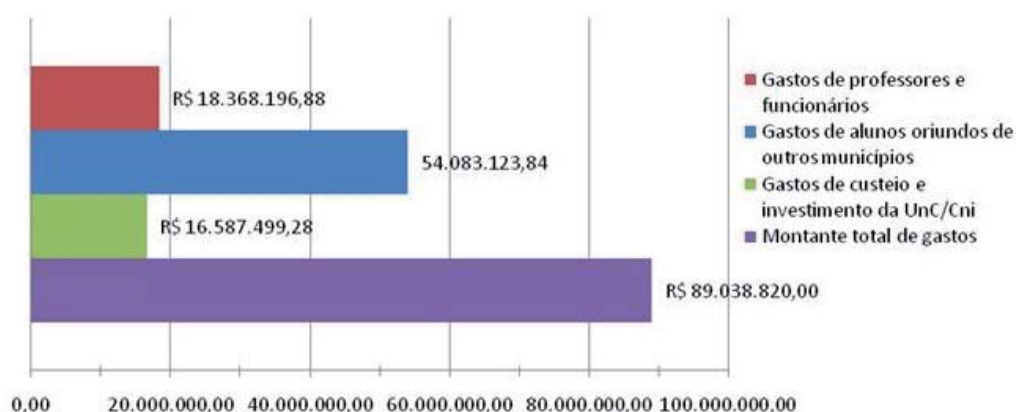
Além disso, pelo fato de possuir credibilidade perante a sociedade, Pena Júnior, Valéry e Graciano (2005) destacam o caráter agregador da universidade na formação do capital social, afirmando que esta tem condições intelectuais e tecnológicas de congregar em torno de si, além do poder público, instituições sociais e privadas, a capacidade de geração de tecnologias de desenvolvimento.

Assim, considera-se a importância do ambiente regional em estreitar ligações com o ambiente acadêmico, pois, acordante Santos (2003, p. 14), “Nunca os países, em especial o Brasil, precisaram tanto das universidades como hoje [...]” visto que, como instituições de ensino, pesquisa, extensão e promoção social, assumem importância estratégica no processo de desenvolvimento.

Entende-se, porém, que, de maneira geral, a comunidade local supõe o valor da universidade, mormente, no que tange à geração de empregos, especialmente em atividades administrativas e nos gastos efetuados pelos estudantes e professores no comércio local. Entretanto, para muitas comunidades e regiões, o impacto das universidades é bem mais profícuo.

#### 4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados agregados do impacto econômico da UnC no município de Canoinhas foram obtidos somando-se os dispêndios realizados no município. Verificou-se que a fonte geradora com maior impacto sobre a renda são os gastos de alunos oriundos de outros municípios que totalizaram R\$ 54.083.123,84, seguido pelos gastos de professores e funcionários da UnC que somaram R\$ 18.368.196,88, e pelos dispêndios com custeio e investimentos realizados pela universidade que perfizeram um total de R\$ 16.587.499,28. Assim, o montante de gastos no município no período 2003-2008 atingiu a importância de R\$ 89.038.820,00 (Gráfico 1).



**Gráfico 1** – Demonstrativo dos gastos no município de Canoinhas – 2003-2008

Fonte: Alves (2010)

Uma vez consolidadas as importâncias dos gastos de custeio e de investimento da UnC, os seus gastos com pagamento de pessoal e os gastos dos estudantes de outros municípios, foi possível estimar o multiplicador de gastos e o impacto decorrente do funcionamento da universidade na geração de renda, produto e emprego no município de Canoinhas.

#### 4.1 Cálculo do multiplicador keynesiano de gastos

Para estimar o multiplicador de gastos “*k*” para este município, foi necessário antes calcular os parâmetros propensão marginal a consumir “*c*”, propensão marginal a tributar (PMgT) “*t*” e propensão marginal a importar (PMgM) “*m*” no município de Canoinhas no período 2003-2008.

Para se determinar a PMgC em Canoinhas, foi utilizada a propensão marginal a consumir no Brasil como proxy, cujo valor calculado foi 0,82, empregando-se o método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), baseado em dados obtidos junto ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEADATA, 2010) para renda disponível bruta e consumo final.

A PMgT foi estimada mediante aplicação da equação  $t = \Delta T / \Delta Y$ , ou seja, pela variação da carga tributária ( $\Delta T$ ) em relação à variação da renda ( $\Delta Y$ ). Nesse cálculo, utilizou-se como proxy a média da carga tributária nacional (T) e o PIB do país (Y) para o período, sendo o coeficiente calculado de 0,10.

A PMgM foi calculada com base na variação das importações em relação à variação da renda por meio da equação  $m = \Delta M / \Delta Y$ . Usaram-se dados conseguidos junto à Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC) para os valores das importações do município de Canoinhas (M) no período, e serviu-se como proxy para renda (Y), o PIB do município de Canoinhas. O coeficiente encontrado foi 0,09.

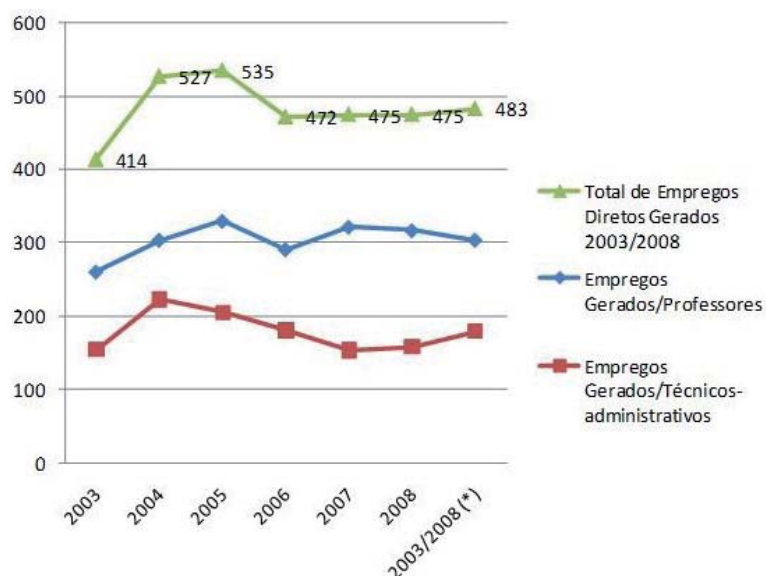
A partir desses coeficientes, o multiplicador de gastos keynesiano foi mensurado em 2,84. Os gastos no município de Canoinhas relacionados ao funcionamento da UnC totalizaram no período 2003-2008, R\$ 89,0 milhões, o que representa 2,28% do PIB municipal, que foi de R\$ 3,907 bilhões no mesmo período. Contudo, em função dos variados efeitos multiplicadores desses gastos, o impacto sobre o produto municipal atingiu 6,47%, o que equivaleu a um dispêndio de R\$ 252,9 milhões.

#### 4.2 Cálculo do multiplicador de impacto do emprego

O multiplicador de empregos indiretos e de efeito-renda foi realizado por meio da adaptação do MGE. Estimou o número de postos de trabalho diretos, indiretos, efeito-renda e total que foram gerados a partir de um aumento da produção setorial de R\$ 10 milhões, a preços médios de 2003<sup>7</sup>.

No que tange ao número de empregos diretos, apurou-se um número total de 483 empregos diretos gerados pela Universidade do Contestado, no período 2003-2008, conforme revelou pesquisa junto à universidade (Gráfico 2).

<sup>7</sup> Segundo Najberg e Pereira (2004), a escolha desse valor tomou por base o menor crescimento na produção, considerando todos os setores da economia, o qual gerasse impacto positivo igual ou superior a uma pessoa ocupada diretamente em cada setor.



**Gráfico 2** – Empregos diretos gerados pela UnC, campus Canoinhas – período 2003-2008

Nota: (\*) Média do período

Fonte: Alves (2010)

No que se refere a empregos indiretos e de efeito-renda, as estimativas de Najberg e Pereira (2004), mostradas na tabela 1 para o setor de Serviços Prestados à Família, mostram que um incremento de R\$ 10 milhões na produção tem como resultado a criação de 665 empregos diretos, 104 empregos indiretos e 311 pelo efeito-renda num total de 1.080 empregos gerados.

**Tabela 1** – Estimativa de criação de empregos para um aumento de R\$ 10 milhões na produção – Setor de Serviços Prestados à Família

Setor	Tipo de Emprego							
	Direto	P	Indireto	P	Efeito-renda	P	Total	P
Serviços Prestados à Família (*)	665	1	104	25	311	4	1.080	1

Notas: (P) significa a posição do setor quanto à geração de empregos.

(\*) Conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 1.0.), inclui alojamento, alimentação, serviços recreativos e culturais, serviços pessoais e serviços de educação continuada.

Fonte: Najberg e Pereira (2004 apud ALVES, 2010).

Cabe destacar que os resultados obtidos para a geração empregos indiretos e de efeito-renda produzidos pela UnC, partiram do pressuposto de que a variação da receita é decorrente do incremento ou redução da produção de serviços prestados pela universidade, ou seja, da relação existente entre receita e produção.

Na tabela 2, pode-se notar que o número de empregos gerados pelas atividades da UnC, campus Canoinhas, foram estimados num total de 799, sendo 200 indiretos e 599 de efeito-renda, aplicando-se os resultados encontrados no modelo BNDES em função da receita bruta da Universidade do Contestado, durante o período 2003-2008.



**Tabela 2** – Estimativa de criação de empregos indiretos e de efeito-renda gerados pelas atividades da Universidade do Contestado – Campus Canoinhas – período 2003-2008

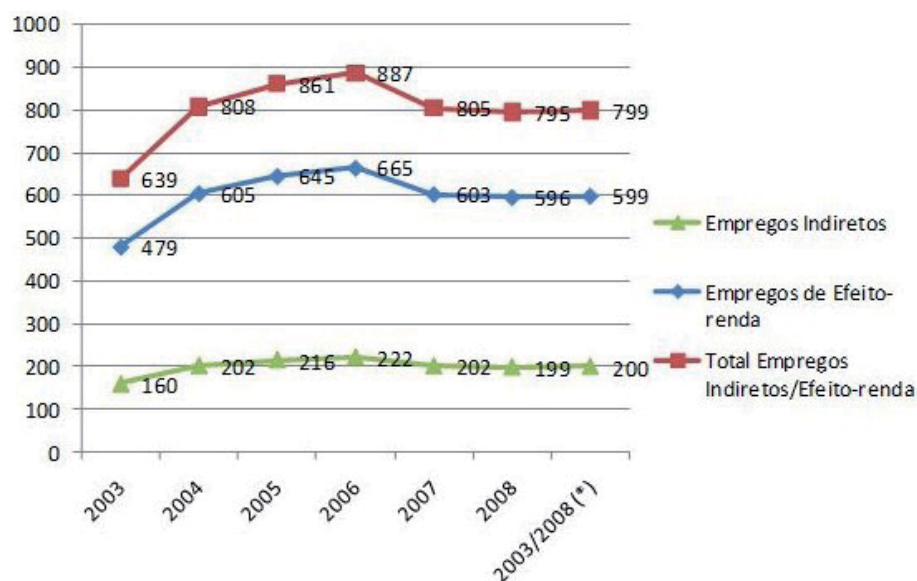
Ano/Período	Receita Bruta da UnC, campus Canoinhas (R\$)	Tipo de Emprego		
		Indireto	Efeito-renda	Total (*)
2003	15.400.307,56	160	479	639
2004	19.462.972,62	202	605	808
2005	20.754.831,06	216	645	861
2006	21.372.781,61	222	665	887
2007	19.388.866,75	202	603	805
2008	19.166.329,80	199	596	795
2003-2008	115.546.089,40	200	599	(**) 799

(\*) Soma dos tipos de emprego.

(\*\*) Os totais de empregos diretos e de efeito-renda do período 2003-2008 referem-se à média dos números.

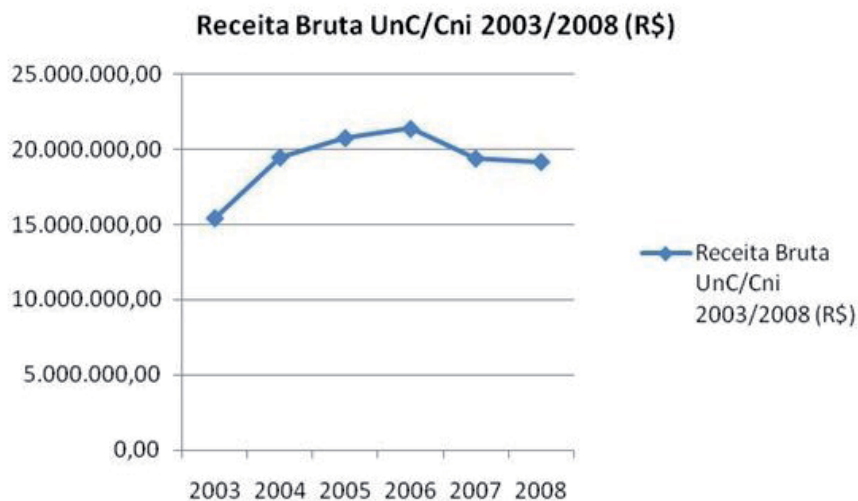
Fonte: Alves (2010).

Observou-se, por conseguinte, que o número de empregos indiretos e de efeito-renda decorrentes do funcionamento da UnC, campus Canoinhas (Gráfico 3), em função da metodologia utilizada, acompanharam a trajetória das receitas brutas geradas pela universidade (Gráfico 4).



**Gráfico 3** – Empregos indiretos e de efeito-renda gerados pela UnC, campus Canoinhas – 2003-2008

Fonte: Alves (2010)



**Gráfico 4** – Receita Bruta UnC, campus Canoinhas – 2003-2008

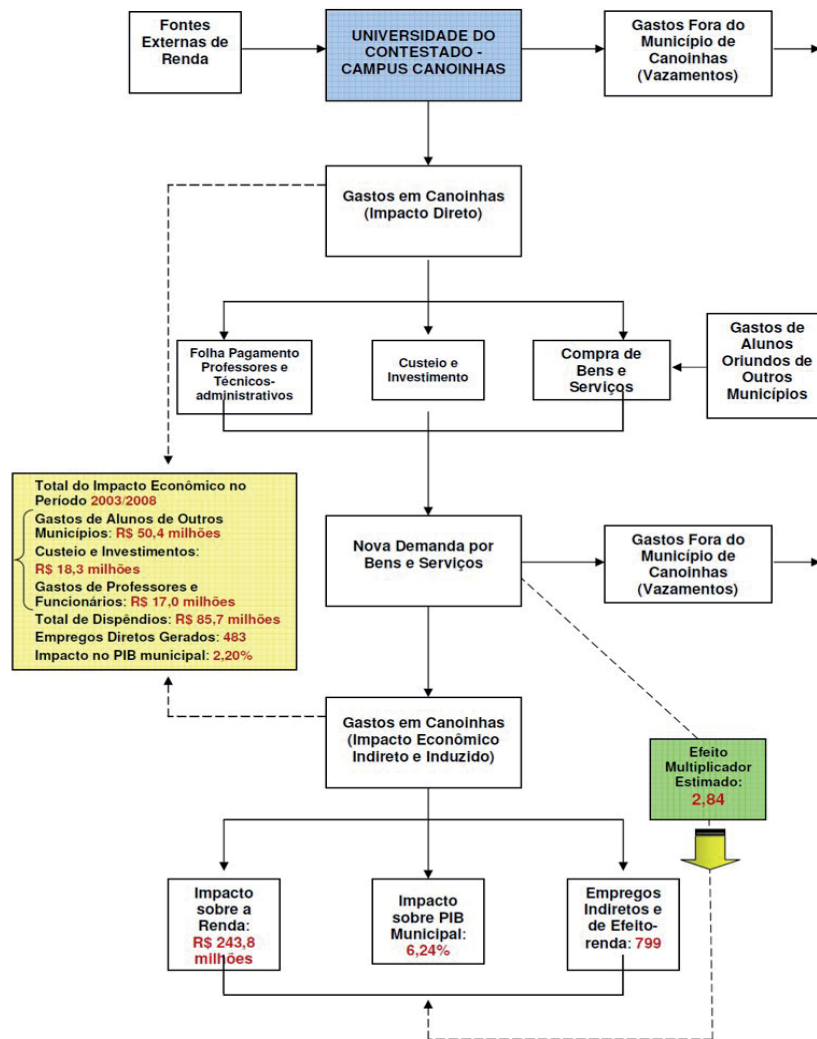
Fonte: Alves (2010)

Dessa forma, o número máximo de empregos indiretos e de efeito-renda ocorreu no ano de 2006, ano em que houve também o pico de receita bruta da UnC, campus Canoinhas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se que este artigo proporcionasse, de forma sintética, porém, objetiva e coerente, uma visão do quão importante é a Universidade do Contestado para o município de Canoinhas e também para o desenvolvimento regional nessa parte do território catarinense.

Uma síntese da estimação do impacto econômico pelo uso dos multiplicadores keynesianos em decorrência do funcionamento da UnC no município de Canoinhas é mostrada na figura 2.



**Figura 2** – Impacto econômico no município de Canoinhas gerado pela UnC, campus Canoinhas – 2003-2008

Fonte: Alves (2010)

Avaliou-se, mediante o modelo construído, que a despesa de R\$ 1,00 na compra de bens e serviços terá potencialmente gerado R\$ 1,84 adicionais de produto bruto local no município de Canoinhas, no que tange ao impacto econômico no produto e na renda.

Diante disso, pode-se inferir que, num município de cerca de 55 mil habitantes, com certa atividade comercial e industrial como é o caso de Canoinhas, o fato de haver uma universidade sediada em seu território faz com que haja uma geração maior no dinamismo socioeconômico local.

Analisando-se a equação que originou o multiplicador, pode-se dizer que esta resume o modelo keynesiano, ao destacar que a renda apropriada pelos cidadãos canoinhenses é função direta da dimensão dos três gastos autônomos, investimento, gastos do governo e exportações (aqui nesse modelo representado principalmente pelo investimento e gastos de custeio da UnC) e da dimensão do multiplicador da renda disponível  $(1 - c(1 - t) + m)$ . Este último, por sua vez é tanto maior quanto maior for a propensão a consumir – também nesse prisma, vale dizer, quanto melhor for a distribuição da renda e quanto menor forem a propensão a tributar e a importar do município de Canoinhas.

Uma curta análise sobre o multiplicador dos gastos da Universidade do Contestado, campus Canoinhas, sugere que o maior impacto terá sido gerado pela despesa dos estudantes, que respondeu por 59% do total dos dispêndios.

Assim, verificou-se  $k$  parece ser mais sensível a variações dos fatores de gastos gerais, do que a variações nos fatores equivalentes dos tributos e das importações. Isso está em consonância com a teoria keynesiana que afirma que a função consumo é relevante no dinamismo de uma economia no curto prazo (KEYNES, 1996).

Cabe salientar que os multiplicadores podem apresentar uma amplitude entre 1,0 e 5,0 e variam conforme o nível de atividade econômica numa determinada área e da interação das atividades industriais na região. Dessa forma, quanto maior for o multiplicador maior é o efeito na economia local. De acordo com Ryan e Malgieri (1992 apud FERNANDES, 2009), o multiplicador de rendimento aumenta quanto maior for a região. Esse fato faz com que a fuga de fundos para regiões exteriores seja relativamente reduzida.

Com relação a impostos, importante ressaltar que a UnC, por ser uma universidade comunitária, usufrui de imunidade tributária sobre seu patrimônio, renda e serviços, conforme assegura a Constituição do Brasil (1988). Por outro lado, o município aumenta sua arrecadação em função do impacto econômico indireto e induzido provocado pela universidade, mediante o efeito multiplicador.

Em relação ao efeito multiplicador no emprego no município de Canoinhas, os resultados estimados pelo Modelo Geral de Empregos do BNDES revelaram que um aumento da demanda exógena pelos serviços da UnC, no período 2003-2008, repercutiu favoravelmente no aumento de empregos direto, indireto e de efeito-renda.

Demonstrou-se, por fim, que o retorno para a sociedade canoinhense aconteceu não apenas pelas atividades fins da UnC (ensino, pesquisa e extensão), mas (e talvez principalmente) também pelo efeito multiplicador dos gastos decorrentes do seu funcionamento, cujo coeficiente permitiu concluir que cada real gasto pela universidade significou um efeito quase que triplicado sobre o produto e renda regionais do município, bem como um aumento do retorno dos impostos para a economia local em face do efeito multiplicador na economia local e regional.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. A. B. *Impacto socioeconômico da universidade numa visão da economia do conhecimento: estudo de caso do campus Canoinhas da Universidade do Contestado UnC*. 2010. 178p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade do Contestado, Canoinhas, SC, 2010. Disponível em: <<http://www.unc.br/mestrado/editais/DissertacaoMestradoJorgeAmaroBastosAlves.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2016.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil (1988)*. Texto consolidado até a Emenda Constitucional n. 57, de 18 de dezembro de 2008. Brasília: Senado Federal, 2008. Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/con1988/CON1988\\_18.12.2008/CON1988.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/con1988/CON1988_18.12.2008/CON1988.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2016.

BRAGA, N. G. G. C. Economia digital, economia do conhecimento, economia da informação: e agora? *Revista Técnica IPEP*, São Paulo, v. 5, n. 1/2, p. 9-19, jan./dez. 2005. Disponível: <<http://www.ipep.edu.br/portal/publicacoes/revista/revista2005/TEXT0%201.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

BRUE. S. L. *História do pensamento econômico*. Tradução de Luciana Penteadó Miquelino. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 553p.

CARVALHO, F. K. A.; DOMINGUES, M. J. C. S. Administração de campus universitário: avaliação de serviços na percepção dos alunos da Universidade Regional de Blumenau. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE

GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 6., Blumenau, 2006. *Anais eletrônicos...* Blumenau, SC: FURB, 2006. Disponível em: <[http://home.furb.br/mariadomingues/artigos/VI\\_COLOQUIO\\_INTER.\\_GEST%C3O\\_UNIVERSIT%C1RIA/\\_Administracao\\_de\\_Campus\\_Universit.pdf](http://home.furb.br/mariadomingues/artigos/VI_COLOQUIO_INTER._GEST%C3O_UNIVERSIT%C1RIA/_Administracao_de_Campus_Universit.pdf)>. Acesso em: 8 set. 2016.

CASTELLS, M. A cidade na nova economia. Tradução de Jorge Alberto Machado. In: MACHADO, J. A. S. (Org.). *Trabalho, economia e tecnologia: novas perspectivas para a sociedade global*. 2. ed. São Paulo: Tendenz; Bauru: Praxis, 2003. Parte 1, cap. 1, p. 15-29.

ENRIQUEZ, J. *O futuro e você: como a genética está mudando sua vida, seu trabalho e seu dinheiro*. Tradução de Zsuzsanna Spiry. São Paulo: Negócio Editora, 2002.

FAVA-DE-MORAES, F. Universidade, inovação e impacto socioeconômico. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 8-11, jul./set. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000300003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 31 ago. 2016.

FERNANDES, J. M. S. R. *O impacto económico das Instituições de Ensino Superior no desenvolvimento regional: o caso do Instituto Politécnico de Bragança*. 2009. Tese (Engenharia Industrial e de Sistemas – Engenharia Económica) – Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Braga, 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10535>>. Acesso em: 26 set. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEADATA). *Dados macroeconômicos e regionais*. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em: 30 set. 2016.

KEYNES, J. M. *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. Apresentação de Adroaldo Moura da Silva. Tradução de Mário R. da Cruz. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Economistas).

LINS, H. N. A região de aprendizagem como temática e ângulo de observação. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 127-62, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/neco/v17n1/05.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2016.

NAJBERG, S.; IKEDA M. *Modelo de geração de emprego: metodologia e resultados*. Rio de Janeiro: BNDES, 1999. Textos para Discussão, n. 72. Disponível em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/td/Td-72.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/td/Td-72.pdf)>. Acesso em: 9 jun. 2016.

NAJBERG, S.; PEREIRA, R. O. Novas estimativas do modelo de geração de empregos do BNDES. *Sinopse Econômica*, Rio de Janeiro, n. 133, p. 25-32, mar. 2004. Disponível em: <[https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/9641/1/Novas%20estimativas%20do%20modelo%20de%20gera%C3%A7%C3%A3o%20de%20empregos%20do%20BNDES.%20\\_P.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/9641/1/Novas%20estimativas%20do%20modelo%20de%20gera%C3%A7%C3%A3o%20de%20empregos%20do%20BNDES.%20_P.pdf)>. Acesso em: 9 jun. 2016.

PENA JÚNIOR, M. A. G.; VALÉRY, F. D.; GRACIANO, C. G. Universidade e Desenvolvimento local: reflexões sobre pró-atividade comunitária. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 25., 2005, Porto Alegre. *Anais eletrônicos...* Porto Alegre: PUC-RS, 2005. , p. 4132-9. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2005\\_Enegep0707\\_0298.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2005_Enegep0707_0298.pdf)>. Acesso em: 8 set. 2016.

REGO, C. Análise de alguns efeitos sócio-econômicos da Universidade de Évora no território envolvente. In: ECONOMIC POLICIES IN THE NEW MILLENNIUM, 2004. *Anais eletrônicos...* Coimbra: Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia, 2004. p. 1-24. Disponível em: <<http://www4.fe.uc.pt/30years/papers/113.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

ROLIM, C. F. C.; SERRA, M. *Impacto econômico das universidades estaduais do Paraná*. 2005. Projeto de Pesquisa. Disponível em: <[http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/textos\\_discussao/texto\\_para\\_discussao\\_ano\\_2005\\_texto\\_25.pdf](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/textos_discussao/texto_para_discussao_ano_2005_texto_25.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2016.

SANTOS, C. R. A. Apresentação. In: A UNIVERSIDADE NA ENCRUZILHADA. SEMINÁRIO UNIVERSIDADE: POR QUE E COMO REFORMAR? 2003, Brasília. *Anais e Palestras...* Brasília: Unesco, 2003. p. 9-19. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001339/133968por.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2016.

STAUB, E. Desafios estratégicos em ciência, tecnologia e inovação. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2001, Brasília. *Anais eletrônicos...* Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia. Academia Brasileira de Ciências, 2001. p. 1-19. Disponível em: <[http://www.iedi.org.br/admin\\_ori/pdf/desafios.pdf](http://www.iedi.org.br/admin_ori/pdf/desafios.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2016.

**Sobre o autor:**

**Jorge Amaro Bastos Alves:** Economista pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutorando em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Contestado (UnC) e Especialista em Planejamento e Gestão do Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). **E-mail:** jorgealves@edu.univali.br

**Argos Gumbowsky:** Docente do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional (PMDR/UnC), Licenciado em Pedagogia (FUNPLOC) (UFPR), Mestre em Educação (FURB) e Doutor em Educação (UFRGS). **E-mail:** argos@unc.br